



Sua ex.^a o conde de tomar
perdeu as esperanças de
lhe tomarem contas do seu de-
ve e hade haver, e como isto
não acontece passa sem novi-
dade em sua interessante saude.

Andá cá Rebellinhozinho,
Senta-te neste banquinho,
Está muito quietinho
Não rôas no dedinho
Que levás c'o sapatinho
E não te façás tollinho.
Porque o Burlescozinho
Esteve muito caladinho,
Err quanto tu macaquinho
Não fallavas em josésinho,
Mas depois que o déminho

Folhetim do Burlesco.

Sala da redacção do Burlesco, 13 de
Março de 1852 (5.º anno das nossas
viagens Burlescas.)

Amigo e caro leitor. — Participo-vos a
triste noticia, que — VAI ACABAR O
BURLESCO!!!!.....

Parece-nos estar ouvindo os nossos as-
signantes, e leitores perguntarem a si mes-
mo, ou a alguém que esteja presente na
ocasião = Porque acabará o *Burlesco*?
Isto é admiravel. Reconsiderariam os re-
dactores? Terão medo da lei das rolhas?
Roer-lhe-ia o Rebellinho as prensas como
róe os dedos? Seriam seringados pelo Pa-
vão? Receiarão o volcão do rapaz das
Mercês? Faltar-lhe-ia materia? etc, etc.
Se julgaes que é esta a causa, estaes en-
ganados, o *Burlesco* tem sido, e é supe-
rior a todas essas geringonças; porém ha
um motivo, ainda que bem exquisito, tem
mais força que 600 cavallos mancos!

Ouvi, e dizei-nos se temos ou não ra-
zão para tremermos mais que o Rebelli-
nho, a quem os algibeibes negam o uso de
albornós, ainda mesmo que se sintá tanto
frio como na semana passada.

Sabeis que os *terceiros*, que estavam
em S. Francisco, tiveram mandado de des-
pejo, e vieram com moxillas, roupa da
ordem (palha), capotes, bornaes, cantis,
frascos, marmitas, munições de guerra,
e bagagens, habitar no estreito bôco, por
antonomazia — do carrasco. — Quando vi-
nham de viagem encontraram (segundo
nos disseram) lá para o Calhariz o Pai do
Ceo, que vinha de casa de um enfermo.
Não formaram em linha, porque isso já é
antigo, mas acompanharam (por favor)

Te entrou pelo focinho
Fizeste-te engraçadinho.
Então leva no narizinho
Um retrato de moinho!

Esquecia-me Luizinho,
Tu tambem tens barretinho,
Barretinho, ou barretão
Cabeça de alcatrião
Tal qual como o pavão
Que parece um remendão
Em dia de procissão,
E tu, meu camarão,
Burrié ou mexilhão
Castanha do Maranhão
Catavento ou balão.
Mas que boa reinação
Entrares na collecção
Onde ha tanto rato! —
Está cumprida a missão
De pintar o figurão
Que está ao pé do pavão.
Agora se continuar
Hade outra vez entrar

até ao Poço Novo! O Pai do Ceo foi para
a sua casa, que é em Jesus, e Suas S.^{as}
como iam muito fatigados da marcha, e
tinham muito que fazer, não se deram ao
incommodo de o acompanhar até á porta,
seguiram para o bôco. (Dizem que é por
não saberem como se haviam arranjar, ou
não repetirem as manobras do Calhariz!!...)
E' necessario dizer, que quem vinha a ca-
vallo, a cavallo veio ...

Altas personagens, e muitas notabili-
dades acompanharam uma procissão — a
pé — e chovendo sempre, desde a Sé até
á Graça; e ainda todos vivem! e na ver-
dade o fim era justo e sincero, tratava se
de pedir chuva para haver abundancia de
pão, no que todos teem interesse. Mas
como talvez *alguém* esteja zangado por ha-
ver (segundo dizem) pãosinho barato este
anno, por isso não se apeou... Era uma
desgraça se cançasse algum destes cava-
lheiros, desde o Calhariz até Jesus! Tal-
vez a patria ficasse perdida!

Mas esta não é a nossa historia, elia
ahi vai: — Estes patuscos são agora mui-
to nossos visinhos, e houve um (dos que
arrastam alguma cousa pelas pedras das
ruas) que disse: — agora estamos mais per-
to da imprensa; e se o *Burlesco* dissér
alguma cousa a nosso respeito, dar-lhe-
mos cabo do canastro. — Isto constou
logo aos nossos distribuidores, impressores
e batedores, que são homens muito exqui-
sitos e caprichosos, e vieram-nos contar
tudo.

Ora nós não somos exquisitos, mas como
gostamos de tudo quanto é *petisco* e *ex-
quisito*, protestámos logo contar esta his-
toria no primeiro número, que não é pou-
co exquisita, e contamo-la mais para vêr
se nos matam, do que para a fazer cele-

E sempre continuar
Até um dia se calar,
Ou deixar de fallar
E não seringar.
E se se esquentar
Então, vá bugiar.
Vá cataventos vender
Ou tinta de escrever.
Pasteis de bacalhau
Nada disto é mão.
Não rôa as unhinhas
Não puche as barbinhas
Estenda o pescoco
Parece um caroco
De perá bujarda
Ou uma sarda
De tegelada
Ou uma pescada
Por assoprar.
Eu vou espreitar
Para vos seringar.

Estamos authorisados a declarar, que
um irmão da terceira ordem, que veio
bre, por que todos a conhecem.

Por consequencia, se na quarta feira não
sahir o *Burlesco* rezei pela alma dos seus
redactores, e dizei-lhe ao menos — o bôco
do Carrasco lhe seja leve.

O *Braz Tizana* diz que se cunhou na
casa da moeda de Lisboa, desde o 1.º de
Janeiro de 1752 até 31 de Dezembro de
1851 a seguinte bagatella:

| | | |
|------------|------------|-----------|
| Ouro..... | 37,587:396 | 600 rs. |
| Prata.... | 31,533:076 | 680 rs. |
| Cobre.... | 1,111:427 | 627 ½ rs. |
| Bronze.... | 1,181:694 | 600 rs. |

Total, .. 71,413:595 5/8 507 ½ rs.

Não achamos extraordinario senão o tal
meio, por nos lembrar tambem a historia
do — meio boi — do commendatore. Dese-
jamos que alguém nos responda = Quanto
sahiu desta quantia para o arranjo do pa-
lacio da calçada da Estrella, Gualdim
Pais, Mealhada? etc. etc. etc.

No Porto tambem ha bulla, por conse-
quencia tambem lá chegam as indulgen-
cias.

O governo de Roma vai organizar o seu
exercito, elevando-o á força de 20,000 ho-
mens. Dizem que é para obrigar todos os
peccadores a cumprirem á risca a lei dos
romanos.

Na esquina da rua do Loreto está esta-
belecida em um 1.º andar uma fabrica de
diminuir o tamanho dos cabellos da cabeça
e barba. E' um gosto ser alli barbeado pela
decencia e aceio. Os redactores do *Bur-
lesco* são freguezes.

Se vivermos, iremos

Espreitar para sabbado.

de S. Francisco para as nossas visinhanças, e tem a cara côr de almagre, zarcão, pimentão, rôxo terra, ou o quer que seja, indo de passagem para casa passou pela Pampulha, e querendo descançar chamou um mancebo (que também é terceiro) que por acaso ia passando, e mandou-lhe segurar no cavallo!! O rapaz, que não era dos mais exquisitos, respondeu-lhe — chame um gallego, eu não sou seu criado. — Dizem que o homem ficou com cara de cor-

doeiro, e foi para a Junqueira vêr as cordas e apanhar conchinhas.



endo anunciado diversos jornaes que mr. Martin, por seu novo methodo, tira retratos coloridos, e sem côr, com a maior perfeição, pela quantia de 960 rs. Adverti-

mos ao sr. Martin, que nós temos privilegio exclusivo por 100 annos para podermos retratar todos os Rectas — Pavões — Rebelloes — Caldeirões — Lages — Granjas — Coroscantes — Seringões — Juliões Saguins, e mais monos, e que tencionemos levar a juizo, quem nos quizer usurpar os nossos privilegios.

Responsavel — M. de J. Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



RABOLINHOZINHO!